
 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS</p>	<p><b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b></p>	 <p>Coordenação técnica CME FAO-UFMG</p>
<p><b>AÇÃO</b></p>	<p><b>RECEBIMENTO DE MATERIAL</b></p>	<p><b>POP Nº</b></p>
<p><b>RESPONSÁVEL TÉCNICO</b></p>	<p><b>ANA CRISTINA ROMA FIGUEIREDO</b></p>	<p><b>SETOR/CME</b></p>

**Quem:** Auxiliar de Enfermagem, Técnico (a) de Enfermagem, Técnico (a) Saúde Bucal, Enfermagem.

**Quando:** Todos os dias em horários pré-estabelecidos.

**Onde:** CME.

**Condições necessárias:**

- Cadernos de registros de recebimentos;
- Canetas;
- Lupa;
- Fita de autoclave;
- Luvas;
- Gorro;
- Máscara cirúrgica;
- Face Shield;
- Capote;
- Caderno de controle de processo de esterilização;
- Carrinho móvel;

**Resultado esperado:**



- Monitoramento para controle de qualidade de esterilização adotando medidas que evitem falhas no processamento, seja no armazenamento, transporte ou durante a manipulação a fim de se garantir a eficiência dos processos.

**Não conformidade:**

- Caso o material do aluno apresente alguma perda de sua integridade após o recebimento o funcionário da CME, deverá embalar novamente em SMS gramatura de 50g ou grau cirúrgico, sem retirar a embalagem primária;

\*Observação: se o problema detectado for por motivos de sujeidade ou reutilização da embalagem de SMS; embalagem de grau cirúrgico vencida, reutilizada ou instrumentais com sujeidade, o aluno será chamado novamente na CME para recolher seu material para fazer a correção;

- Orientar o aluno quanto a limpeza e empacotamento adequado;
- Caso o usuário entregue material cujo volume exceda a capacidade do escaninho, orientar que este material só poderá ser retirado na janela nos horários pré estabelecidos;
- Qualquer demanda fora da rotina, consultar o responsável técnico pelo setor para conduta;

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS</p>	<p><b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b></p>	 <p>Coordenação técnica CME FAO-UFMG</p>
<p><b>AÇÃO</b></p>	<p><b>RECEBIMENTO DE MATERIAL</b></p>	<p><b>POP Nº</b></p>
<p><b>RESPONSÁVEL TÉCNICO</b></p>	<p><b>ANA CRISTINA ROMA FIGUEIREDO</b></p>	<p><b>SETOR/CME</b></p>

**Descrição do trabalho:**

**\*\*Devido a pandemia de covid-19, algumas modificações na rotina da CME serão necessárias afim de garantir a segurança de todos.**

Não será permitido aglomeração em frente a CME e os alunos deverão seguir as orientações e respeitar as marcações de posicionamentos feitas no chão para manter o distanciamento.

Os registros nos cadernos de recebimentos dos materiais dos alunos serão feitos por funcionários da CME escalados no dia.

**\*\*Evitar compartilhamento de canetas pelos funcionários da CME\*.**

**\*\* Só podem ser recebidos os pacotes transportados dentro de caixa plástica transparente, livre de sujidade, devidamente identificada com "material para esterilizar".**

Pacotes de campos cirúrgicos, capotes, moldeiras ou outros tipos de materiais que não ofereçam riscos à integridade da embalagem podem ser transportados em saco plástico transparente e limpo.

Os alunos devem conferir e confirmar o correto registro dos materiais e devem tirar uma foto com o celular.

**\*\*Reclamações posteriores só serão aceitas se o aluno apresentar a foto do registro E no prazo máximo de 5 dias.**

É dever do aluno SEMPRE conferir seu material ao retirá-lo do escaninho.

1. Higienizar as mãos e calçar luvas de procedimento e EPI'S descritos acima;
2. Avaliar a especificação técnica dos materiais se compatível com tipo de esterilização adotada na unidade, de acordo com as especificações da ANVISA;
3. Receber os materiais do aluno embalado em SMS azul ou grau cirúrgico com data de validade, lote, e indicador de esterilização a vapor nas embalagens;
4. Conferir a identificação de todo o material recebido que deve estar identificado com etiqueta padrão de acordo com conteúdo;
5. Observar cuidadosamente cada pacote embalado em SMS, verificando limpeza, integridade da embalagem, tamanho adequado para o recipiente e a técnica correta de empacotamento;
6. Para pacotes embalados em grau cirúrgico, verificar cuidadosamente limpeza, integridade, presença do indicador de esterilização a vapor, data de validade e lote da embalagem. Se o tamanho é adequado para o volume dos instrumentais, se pontas perfuro cortantes estão protegidas para evitar danos na embalagem e acidentes de trabalho e a correta selagem (sem rugas e fissuras), presença de sujidade nos instrumentais ou presença de corpo estranho dentro da embalagem;
7. Receber tesouras cirúrgicas abertas e com proteção nas pontas;



<b>AÇÃO</b>	<b>RECEBIMENTO DE MATERIAL</b>	<b>POP Nº</b>
<b>RESPONSÁVEL TÉCNICO</b>	<b>ANA CRISTINA ROMA FIGUEIREDO</b>	<b>SETOR/CME</b>

8. Receber os instrumentais com peças removíveis desmontados para permitir que o vapor passe por todas as peças durante o processamento;
9. Receber placas de vidro sem sujidade em embalagens individuais (SMS ou grau cirúrgico);
10. Receber bandejas contendo instrumentais embaladas no SMS. A bandeja pode ser perfurada ou não perfurada e os instrumentais devem estar com as pontas protegidas;
  - \*Bandejas embaladas no grau cirúrgico devem ser recebidas vazias, sendo perfuradas ou não perfuradas;
11. Receber as caixas metálicas perfuradas, perfeitamente fechadas recobertas com embalagens permeáveis ao vapor (SMS), respeitando a capacidade de 75% do total;
  - \*Caixas metálicas não perfuradas devem ser embaladas em SMS, sem a tampa e com todas as pontas protegidas, respeitando a capacidade de 75% do total;
12. Receber materiais côncavos com abertura voltada para o lado do papel se em grau cirúrgico;
13. Afixar a fita de autoclave (10 cm), anotar lote e data de validade da esterilização na etiqueta ou uso da etiquetadora;
14. Montar carga conforme norma específica;
15. Registrar o quantitativo de materiais por período no caderno de controle de produção;

**Importante:**

- Não receber caixas metálicas para instrumentais embaladas em grau cirúrgico;
- Não receber instrumentais embalados diretamente em SMS, mesmo que estejam com as pontas protegidas;
- Moldeiras, cubas metálicas e bandeja vazia podem ser recebidas no grau cirúrgico ou SMS;
- Permitido agrupamentos de no máximo 5 pacotes nas medidas menores que 55X130mm, e agrupamento de no máximo 2 pacotes na medida até 90x160mm, devidamente identificado com data da validade da esterilização em cada pacote;
- A selagem térmica do grau cirúrgico em rolo, deve obedecer a largura de 6mm, distante 3 cm da borda, livre de fissuras e rugas, preservando a informação da data de validade, lote e indicador de esterilização a vapor da embalagem.
- A selagem do grau cirúrgico pacote individual com adesivo de fábrica deve ser realizada conforme orientações do fabricante (sem rugas ou fissuras).

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Nome</b>	<b>Cargo/função</b>	<b>Rubrica</b>
12/01/2018	Elaborado por	Ana Cristina Roma Renata Soraia Duarte Nilma de J.Apolinário Simone C. Machado	Enfermeira Aux. de Enfermagem Técnica Higiene Dental Aux. de Enfermagem	

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS</p>	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b>	
<b>AÇÃO</b>	<b>RECEBIMENTO DE MATERIAL</b>	<b>POP Nº</b>
<b>RESPONSÁVEL TÉCNICO</b>	<b>ANA CRISTINA ROMA FIGUEIREDO</b>	<b>SETOR/CME</b>

02/02/2018	Revisado por	Estela F.Fernandes Aldeir Pereira Riguetti Vera Lúcia R.lobo Marcelle Cristina S. Oliveira Vanilza Maria Duarte	Aux. Enfermagem Aux. de Enfermagem Técnica Higiene Dental Aux. de Enfermagem Aux. Enfermagem	
08/01/2020	Revisado por	Danielle de Paula Pires Alcione Soares Batista Patrícia Dias S.Madureira Nilma de Jesus Apolinário	Aux. de Enfermagem Aux. de Enfermagem Aux. de Enfermagem Técnica Higiene Dental	
24/04/2020	Revisado por	Ana Cristina R.Figueiredo	Enfermeira	
26//9/2020	Revisado por	Nilma de J. Aplinário	Técnica Higiene Dental	

### Referências Bibliográficas:

**Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC n.15, de 15 de março de 2012.** Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. [Legislação na internet]. Brasília; 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html)

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Orientações gerais para central de esterilização. Brasília; 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Informe Técnico n.01/09.

Princípios básicos para limpeza de instrumental cirúrgico em Serviços de Saúde. Brasília; 2009. Acesso: agosto/2010. Disponível em: [www.anvisa.gov.br/servicodesaude](http://www.anvisa.gov.br/servicodesaude).

**SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas recomendadas SOBECC. 7ª ed. São Paulo: SOBECC, 2017.**